

Expansão geográfica do canário-rabudo (*Embernagra longicauda* - Aves, Emberizidae) em Minas Gerais

Ricardo Bomfim Machado^{1,2}, Sônia Elias Rigueira³ e Livia Vanucci Lins¹

¹Curso de Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre - UFMG

²Endereço para correspondência: Pós-graduação em Ecologia - Departamento de Ecologia, 70919-970, Universidade de Brasília - Asa Norte, Brasília - DF. E-mail rpacheco@guarany.unb.br

³Rua Amianto 439/301, 30110-060, Belo Horizonte, MG

Recebido em 29 de outubro de 1997; aceito em 14 de janeiro de 1998

ABSTRACT. Geographic expansion of the Pale-throated Serra-finch (*Embernagra longicauda* - Aves, Emberizidae) in Minas Gerais. We present new records of the Pale-throated Serra-finch (*Embernagra longicauda*), an endemic species for the Brazilian Cerrado. These new occurrences represent the first records outside of the Espinhaço hills range (in the Mantiqueira's mountainous complex and in the Rio Doce valley). Three records were made west of the Rio Doce valley, in a recently cleared portion of Atlantic Forest. We suggest that the range expansion of Pale-throated Serra-finches is caused by the recent deforestation in this area. Although endemic species are considered priorities for conservation, we believe that the situation of *E. longicauda* is not alarming and, according to the new IUCN status categories, this species could be considered in a lower risk category. However, more studies are needed to confirm whether these new occurrences are occasional or whether they represent new population establishments. **KEY-WORDS:** *Embernagra longicauda*, Emberizidae, Aves, Brazil, Cerrado, conservation, geographical distribution.

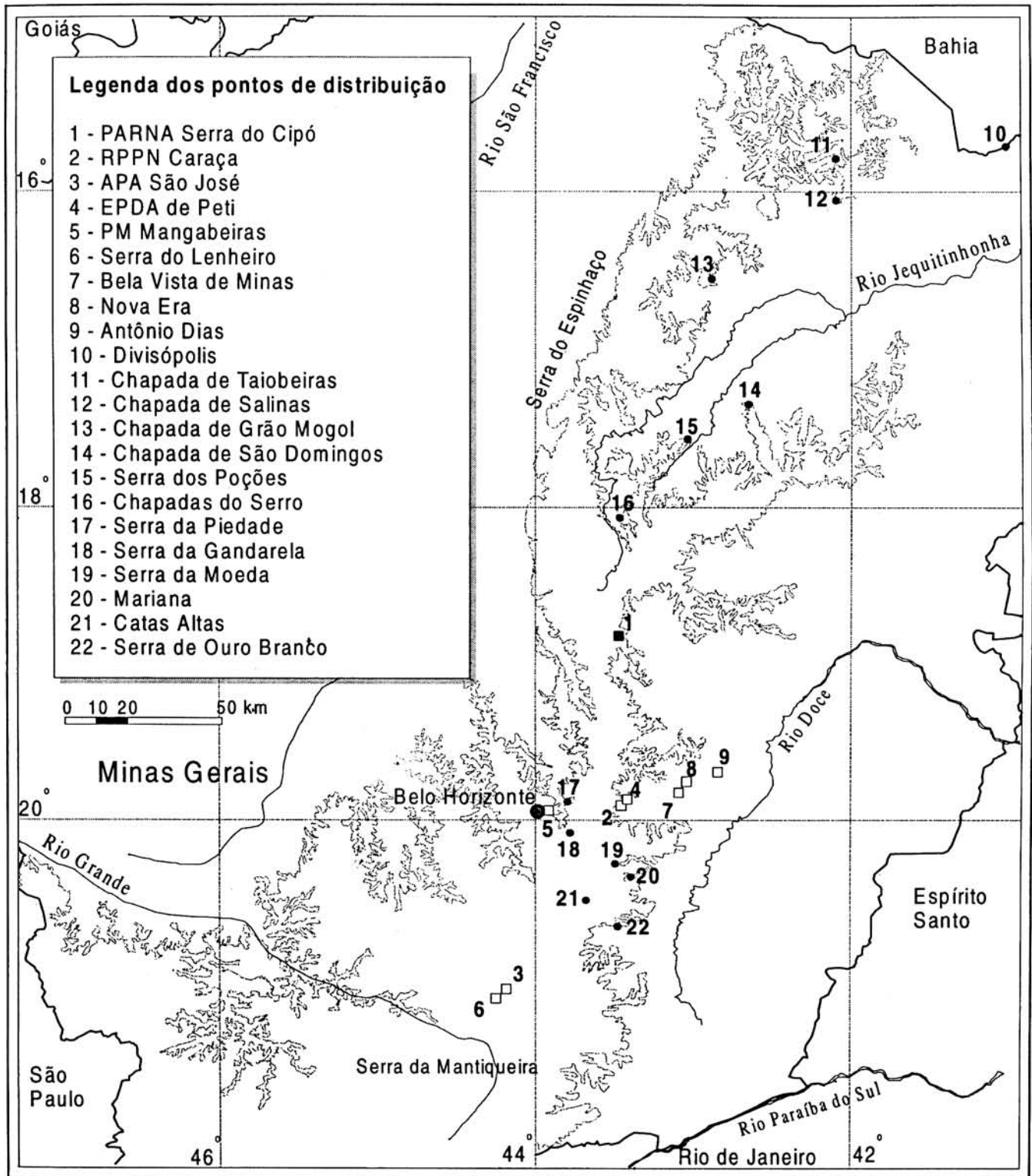
RESUMO. Apresentamos neste trabalho novas ocorrências do canário-rabudo (*Embernagra longicauda* - Aves, Emberizidae) no estado de Minas Gerais. Tais registros (na Serra da Mantiqueira e na bacia do Rio Doce) representam as primeiras ocorrências fora do complexo da Serra do Espinhaço, formação à qual acreditava-se que a espécie estivesse restrita. Sugerimos que os recentes desmatamentos verificados na Mata Atlântica da bacia do Rio Doce tenham propiciado a expansão para a região da bacia do Rio Doce. Embora as espécies endêmicas sejam consideradas prioritárias para a conservação, acreditamos que o caso de *E. longicauda* não seja preocupante e de acordo com as novas categorias de status da IUCN, ela foi por nós classificada como "baixo risco". Entretanto, mais pesquisas em campo são necessárias para confirmar se as novas ocorrências são ocasionais ou tratam-se realmente do estabelecimento de novas populações. **PALAVRAS-CHAVE:** *Embernagra longicauda*, Emberizidae, Aves, Brasil, Cerrado, conservação, distribuição geográfica.

Embernagra longicauda Strickland, 1844 é uma espécie endêmica do Brasil (Ridgely e Tudor 1989, Sick 1997) e particularmente restrita ao bioma Cerrado (Silva 1995). Ela ocorre ao longo da Serra do Espinhaço (figura 1), nos Estados da Bahia e Minas Gerais (Carnevali 1982, Mattos e Sick 1985, Ridgely e Tudor 1989). O exemplar tipo utilizado para sua descrição não possuía localização precisa (apenas "América do Sul") e por esse motivo a espécie permaneceu incógnita por mais de 100 anos (Mattos e Sick 1985). Em 1968, C. E. O'Brien identificou alguns indivíduos que foram coletados no Morro do Chapéu (BA) no início do século (Mattos e Sick 1985).

No Estado de Minas Gerais, Carnevali (1982) apresentou os primeiros registros, apontando várias localidades ao longo da Serra do Espinhaço. Mattos e Sick (1985) forneceram também novos pontos de ocorrência, além da descrição de seu habitat: formações de campo rupestre acima de 800 m de altitude e "nunca fora da Serra do Espinhaço". Ao longo de sua área de distribuição, *E. longicauda* pode ser considerada localmente comum, sendo facilmente observada e identificada. Além do canto, que é inconfundível, ela também pode ser reconhecida pelo anel branco existente na região periocular que é interrompido ântero e posteriormente, conforme descrito por Sick (1997). O nome vulgar canário-rabudo que consta neste artigo foi indicado por um morador da região de Santa

Novas ocorrências em Minas Gerais. Durante recentes levantamentos ornitológicos realizados em Minas Gerais, foram registradas as primeiras ocorrências de *Embernagra longicauda* fora da Serra do Espinhaço (figura 1), formação onde até então acreditava-se que a mesma estivesse restrita. *E. longicauda* foi encontrada na Serra de São José (21° 06' S, 44° 10' W; altitude de 1.100 m; ponto 3 na figura 1), localizada nos municípios de Tiradentes, Santa Cruz de Minas, Prados, Coronel Xavier e São João del Rei e na Serra do Lenheiro, município de São João del Rei (21° 08' S, 44° 15' W; altitude acima de 1.000 m; ponto 6 na figura 1) (Rigueira 1994), formações essas que pertencem ao complexo da Serra da Mantiqueira. Na bacia do Rio Doce, *E. longicauda* foi encontrada nos municípios de Antônio Dias (19° 39' S, 42° 52' W; altitude de 800 m; ponto 9 na figura 1) (Machado e Lamas 1996), Nova Era (19° 45' S, 43° 02' W; altitude de 850 m; ponto 8 na figura 1) (Machado 1995) e Bela Vista de Minas (19° 49' S, 43° 05' W; altitude de 900 m; ponto 7 na figura 1) (R.B. Machado obs. pess.). Em geral, podem ser observados de um a dois indivíduos que, na maioria das vezes, respondem prontamente a "play-back". Segundo registros de campo citados acima (e que foram obtidos em diferentes épocas), a espécie parece estar presente em todas as estações do ano nas áreas onde ocorre.

As ocorrências nas serras do Lenheiro e São José ampliam



- ∩ Cota de 800 metros de altitude
- ∩ Principais rios
- ∩ Divisas estaduais
- Pontos de distribuição citados neste trabalho
- Pontos de distribuição citados por Carnevalli (1982) e Mattos e Sick (1985)



Figura 1. Pontos de ocorrência do canário-rabudo (*Embernagra longicauda*) em Minas gerais.

registros na Serra da Mantiqueira. Esses registros seriam esperados, pois além de haver um contato entre as serras do Espinhaço e da Mantiqueira (próximo ao meridiano 21° S), os ambientes dos pontos na Serra da Mantiqueira correspondem àqueles existentes no Espinhaço, conforme a descrição de Mattos e Sick (1985). Por outro lado, as novas ocorrências na bacia do Rio Doce, área incluída no Domínio Tropical Atlântico (Ab'Saber 1971), indicam um possível caso de expansão da distribuição geográfica. Nessas novas áreas, *E. longicauda* foi encontrada em locais de vegetação secundária aberta às margens da estrada de ferro Vitória-Minas, próximo ao Rio Piracicaba. Essas localidades encontram-se inseridas na periferia do bioma da Mata Atlântica (Bacia do Rio Doce) que, segundo Fonseca (1985) eram, em um passado muito recente, ocupadas por formações florestais do tipo estacional semidecidual. Os intensos desmatamentos ocorridos nessa região, que reduziram a até 6% a cobertura original (Machado 1995), proporcionaram a existência de ambientes secundários, abertos e não-florestais. Aparentemente, a eliminação das matas desse trecho permitiu a expansão de *E. longicauda* para áreas onde ela não ocorria naturalmente. Há indícios que essa alteração ambiental também permitiu a expansão da distribuição de outros animais típicos do Cerrado, como o mico-estrela (*Callithrix penicillata*), que também passou a ocorrer nessa região da Mata Atlântica (Passamani *et al.* 1997). O termo "periferia da Mata Atlântica" empregado acima é aqui usado para referir-se à zona de contato entre a Mata Atlântica e o Cerrado, região por vezes denominada de "área de tensão ecológica" (IBGE 1993) e que aparece também em outros mapas de tipos vegetacionais (*e.g.* Ab'Saber 1971, Hueck 1972). Tais áreas correspondem aos locais onde existe um mosaico de tipos vegetacionais relacionados com o Cerrado e com a Mata Atlântica. A vegetação mostra-se mais semelhante à Mata Atlântica nas regiões de baixada (grotas e vales) e vai se assemelhando ao Cerrado no topo dos morros, onde o solo é menos profundo e ocorrem freqüentes afloramentos rochosos. As características descritas acima são

apenas referentes às observações de campo quanto à fisionomia da vegetação, sendo que não foi realizado nenhum levantamento florístico comparativo entre essa região e os biomas citados. Um dos poucos estudos botânicos existentes na região (Estação de Pesquisa e Desenvolvimento Ambiental de Peti, altitude de 850 m; figura 1), indica que esse trecho realmente corresponde à transição entre a Mata Atlântica e o Cerrado (Gilberto Pedralli, com. pess.).

O fato de algumas espécies do Cerrado ocorrerem em outros ambientes semelhantes não é nenhuma novidade, pois esta hipótese já havia sido levantada por Sick (1965). Existem inclusive algumas indicações que outras aves características do bioma do Cerrado também estariam expandindo suas distribuições devido às alterações antropogênicas observadas na Mata Atlântica (*e.g.* *Cariama cristata*, *Lepidocolaptes angustirostris*, *Cyanocorax cristatellus* ou *Piranga flava*,) (Alvarenga 1990, Sick 1997).

Aspectos sobre a conservação da espécie. Embora as formas endêmicas venham sendo consideradas, de certa forma, como prioritárias para a conservação (Bibby *et al.* 1992), acreditamos que, segundo as novas categorias de conservação propostas pela IUCN (IUCN 1994), *E. longicauda* poderia ser enquadrada na categoria de status de "baixo risco - não preocupante" (*lower risk - least concern*). Os seguintes aspectos apóiam esse enquadramento:

- área de distribuição relativamente grande (cerca de 85.700 km² no estado de Minas Gerais, R.B. Machado com. pess.) e boa representação ao longo da mesma, conforme demonstram os levantamentos de Carnevalli (1982), Mattos e Sick (1985) e este estudo;
- pequena pressão antrópica em seu hábitat, quando se compara com outras formações como áreas de matas ou de cerrado (sentido restrito);
- a constatação de que *E. longicauda* pode estar expandindo sua área de distribuição.

Além desses aspectos, há um considerável número de unidades de conservação em sua área de distribuição e, pelo menos em teoria, ela estaria protegida (tabela 1). Entretanto,

Tabela 1. Unidades de conservação onde há a ocorrência comprovada de *Embernagra longicauda*. Números entre parênteses indicam pontos de distribuição de acordo com a figura 1.

Nome	Categoria	Jurisdição	Área (ha)	Fonte
Chapada de Diamantina	PARNA	IBAMA	152.000	Mattos e Sick (1985)
Serra do Cipó (1)	PARNA	IBAMA	33.000	Andrade (<i>in litt.</i>)
Caraça (2)	RPPN	Particular	10.000	Carnevalli (1982)
São José (3)	APA	FEAM	4.878	Rigueira (1994)
Peti (4)	EPDA	CEMIG	780	R.B. Machado (obs. pess.)
Mangabeiras (5)	PM	PMBH	380	R.B. Machado (obs. pess.)

Observações: IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis; CEMIG - Centrais Energéticas de Minas Gerais; FEAM - Fundação Estadual do Meio Ambiente de Minas Gerais; PMBH - Prefeitura Municipal de Belo Horizonte; PARNA - Parque Nacional; RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural; APA - Área de Proteção Ambiental; EPDA - Estação de Pesquisa e Desenvolvimento Ambiental; PM - Parque Municipal.

salientamos que é necessária a realização de novos inventários na periferia da bacia do Rio Doce, pois essas novas ocorrências poderiam se tratar de registros esporádicos e não de estabelecimento definitivo da espécie.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à bióloga Ludmilla Aguiar pelas valiosas contribuições ao nosso manuscrito. Agradecemos também à editora, Profa. Regina Macedo, e revisores consultados pelas críticas e sugestões ao texto.

REFERÊNCIAS

- Ab'Sáber, A. N. (1971) A organização natural das paisagens inter e subtropicais brasileiras. *In*: Ferri, M.G. (ed.) III Simpósio sobre o Cerrado. Brasília, DF.
- Alvarenga, H. M. F. (1990) Novos registros e expansões geográficas de aves no leste do estado de São Paulo. *Ararajuba* 1:115-117.
- Bibby, C. J., N. J. Collar, M. J. Crosby, M. F. Heath, Ch. Imboden, T. H. Johnson, A. J. Long, A. J. Stattersfield e S. J. Thirgood (1992) *Putting biodiversity on the map. Priority areas for global conservation*. Cambridge: International Council for Bird Preservation.
- Carnevali, N. E. D. (1982) *Embernagra longicauda* Strickland 1844: sua ocorrência em Minas Gerais - Brasil (Aves Fringillidae). *Lundiana* 2:85-88
- Fonseca, G. A. B. (1985) The vanishing Brazilian Atlantic Forest. *Biol. Cons.* 34:17-34.
- Hueck, K. (1972) *As florestas da América do Sul*. Brasília: Ed. Univ. Brasília.
- IBGE. (1993) *Mapa de vegetação do Brasil*. Rio de Janeiro: Fund. Bras. Geog. Est. - IBGE.
- IUCN. (1994) *IUCN Red List Categories*. Gland: The World Conservation Union.
- Machado, R. B. (1995) *Padrões de fragmentação da Mata Atlântica em três municípios da bacia do Rio Doce, Minas Gerais, e suas consequências para a avifauna*. Tese de Mestrado. Belo Horizonte: Univ. Fed. Minas Gerais.
- _____ e I. R. Lamas (1996) Avifauna associada a um reflorestamento de eucalipto no município de Antônio Dias, Minas Gerais. *Ararajuba* 4: 15-22.
- Mattos, G. T. e H. Sick (1985) Sobre a distribuição e a ecologia de duas espécies crípticas: *Embernagra longicauda* Strickland, 1844 e *Embernagra platensis* (Gmelin, 1789) Emberizidae, Aves. *Rev. Bras. Biol.* 45:201-206.
- Passamani, M., L. M. S. Aguiar, R. B. Machado e E. Figueiredo (1997) New records on hybridization between *Callithrix geoffroyi* and *Callithrix penicillata* in southeastern region of Minas Gerais, Brazil. *Neot. Primate* 4:9-10.
- Ridgely, R. e G. Tudor (1989) *The birds of South America. The Oscine Passerines*. Austin: Texas Univ. Press.
- Rigueira, S. E. (1994) *Comunidades de aves, uso da terra e a zona de vida silvestre da Área de Proteção Ambiental (APA) São José*. Tese de Mestrado. Belo Horizonte: Univ. Fed. Minas Gerais.
- Sick, H. (1965) A fauna do Cerrado. *Arquivos Zool. Univ. São Paulo* 12:71-87.
- _____ (1997) *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira.
- Silva, J. M. C. da (1995) Biogeographic analyses of South American Cerrado avifauna. *Steenstrupia* 21:49-67